



TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Bárbara Tejo Bezerra Araújo; Débora Simone Araujo Wanderley; Laércia Maria Bertulino de Medeiros; Mateus Rafael Uchôa Dantas; Stéphanie Lima Fechine de Alencar;

Universidade Estadual da Paraíba, reitoria@uepb.edu.br.

RESUMO

O presente estudo é fruto de uma revisão bibliográfica cujo objetivo foi identificar e analisar estudos relevantes da produção científica em 43 Universidades Públicas sobre a Qualidade de Vida de Estudantes Universitários. Os estudos sobre essa temática nos parecem ainda insuficientes para o conhecimento da comunidade científica. Isto mostra sua relevância, particularmente, no recorte aqui realizado. Para coleta de dados foram analisadas 29 produções que variaram entre artigos, teses, dissertações e trabalho de conclusão de curso. As bases de busca foram as bibliotecas das universidades. A técnica de Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (1987) foi utilizada para categorizar e analisar os dados. Os resultados demonstram que o tema Qualidade de Vida de Estudantes Universitários é predominante nas produções dos cursos de Medicina e Enfermagem. As categorias mais presentes foram de domínio biológico, psíquico e psicológico. O instrumento de pesquisa mais utilizado nos estudos acerca da qualidade de vida em todas as áreas de conhecimento foi a ferramenta da Organização Mundial de Saúde, o Whoqol (World Health Organization Quality of Life). Os dados nos permitem constatar que a predominância de estudos que abordam o tema de qualidade de vida em estudantes universitários é na área de saúde. Consideramos que trazer elementos que contribuam com o entendimento que a temática instiga não deve estar restrito ou atrelado quase que unicamente aos estudos na área de saúde. Ao contrário, deve-se tomar a qualidade de vida como conceito e prática que perpassa todos que fazem parte da vida acadêmica. Igualmente, o foco apenas nas questões de saúde física e mental não é suficiente para discutir a temática, mas, ampliar para outras dimensões objetivas da vida, como trabalho, família e amigos, além da dimensão subjetiva.

Palavras - chaves: Revisão bibliográfica, Qualidade de Vida, Estudantes Universitários, Análise de Conteúdo.



INTRODUÇÃO

Para que o conceito de qualidade de vida seja entendido, deve-se primeiramente conhecer o que significa saúde. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS): “*A saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade*”. (OMS, 1946)

Essa definição, contudo, tem sofrido inúmeras críticas. Uma delas afirma que se trata de uma utopia, pois considera que apenas um ser humano que se encontra em um meio biopsicossocial perfeito pode ser considerado saudável, e isso seria impossível. Além disso, critica a divisão feita entre bem-estar físico e mental, já que as duas coisas estão intimamente conectadas (SEGRE; FERRAZ, 1997). Entretanto, pode-se questionar se o completo bem-estar físico, mental e social depende, necessariamente, de um ambiente perfeito ou torna-se possível através de um meio simplesmente favorável.

Já Scliar (2007) argumenta que as conjunturas social, política, econômica e cultural refletem se uma determinada população pode ser considerada saudável. Sendo assim, é possível concluir que saúde não é um estado momentâneo, mas sim um conjunto de fatores agrupados e interdependentes que geram bem-estar e qualidade de vida.

Qualidade de vida, por sua vez, pode ser entendida segundo o conceito da OMS como a percepção do indivíduo sobre sua posição no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais vive. Também está relacionada aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. A OMS afirma ainda que qualidade de vida não pode ter um conceito universal, porque se baseia primariamente na percepção individual e subjetiva da própria posição no mundo (WHOQOL Group, 1995; Fleck, 2000).

O WHOQOL-100 e o WHOQOL-bref são alguns dos instrumentos de pesquisa mais utilizados para abordar a temática Qualidade de Vida. O primeiro consiste em um questionário com duas perguntas gerais e vinte e quatro facetas, que se dividem entre seis domínios: físico, psicológico, nível de independência, relações sociais, meio ambiente e espiritualidade/religiosidade/crenças pessoais. Cada faceta é um grupo composto por quatro perguntas, que visa avaliar aspectos da qualidade de vida do voluntário. O WHOQOL-bref é uma abreviação do WHOQOL-100. Nele, cada faceta contém apenas uma pergunta, e não quatro. (FLECK, 2000)

Baseado nesses conceitos e instrumentos torna-se relevante para nós compreendermos o contexto de qualidade de vida no qual os estudantes universitários estão inseridos e os estudos que englobam a saúde dos mesmos. Através



da entrada na universidade, os discentes se deparam com uma rotina árdua de estudos que permeia o decorrer do curso, o que, frequentemente, gera a ausência de disponibilidade para atividades sociais. Ademais, uma parcela significativa de estudantes passa a estudar em outro estado, portanto, vive longe do seu local de origem, dos parentes mais próximos e amigos o que, por conseguinte, termina por respaldar a situação de isolamento social. (ANDRADE, et al., 2014).

Também existe a elevada cobrança da família, de si próprio e da comunidade como um todo, que constantemente exige excelentes resultados e ações imediatas que demonstrem sucesso em todos os âmbitos da vida, sendo pressionados, ainda, a não aceitarem a possibilidade de enfrentar uma fase difícil. (FIEDLER, P. T, 2008). Isso ocorre devido à construção ideológica estabelecida no meio social, porquanto perante a sociedade não há motivos para estudantes universitários terem perturbações, já que, por efeito do senso comum o papel do estudante não perpassa por preocupações outras, isto é, se resumem aos estudos, desse modo, ignorando diversos fatores que interferem negativamente suas vidas.

Outrossim, a cobrança instaurada no convívio comunitário causa conflitos internos e externos pelo entendimento social do estudante situar-se na fase adulta e por ainda não possuir sua independência financeira. Desse modo, a ausência da estabilidade econômica traz sentimento de atraso, resultando em episódios de angústia, estresse e tristeza, assim, afetando diretamente na sua qualidade de vida. (FIEDLER, P. T, 2008)

Ao contrário da visão que os indivíduos têm em relação aos jovens, pode-se afirmar que, por estarem no meio universitário, os mesmos sofrem intensas alterações na rotina e se encontram no período de adaptação, e conseqüentemente estão mais vulneráveis às mudanças emocionais. Com o objetivo de superá-las, Chickering e Reisser (1993 apud TOMAS et.al. 2014) enfatizam a necessidade do cumprimento de diversas atribuições:

O jovem adulto estudante do ensino superior deve desenvolver-se a partir de uma estrutura de sete vetores: desenvolver um sentido de competência intelectual, física e manual, e interpessoal; desenvolver e integrar as emoções, ou seja, aprender a controlar, reconhecer e canalizar as emoções de forma equilibrada; desenvolver autonomia em direção a independência emocional, instrumental e interdependência; desenvolver relações interpessoais saudáveis, respeitando as diferenças individuais; desenvolver a identidade, estando confortável com a aparência, sexo e orientação sexual; desenvolver um sentido de vida, descobrindo os interesses que o mobilizam; e, por último, desenvolver a integridade, optando por valores que resultam de escolhas pessoais.



A partir desse contexto, vê-se que a formação acadêmica deve ser considerada complexa por tantos elementos que a integram, assim, demonstrando a necessidade de se prestar mais atenção aos envolvidos nesse ciclo e ambiente universitário, buscando, dessa maneira, promover qualidade vida e satisfação.

Desse modo, de acordo com as evidências explicitadas, a universidade, muitas vezes, requer inúmeras exigências que sobrecarregam o aluno, dificultando a realização das atividades com eficiência. Além disso, não atende as necessidades dos estudantes e conseqüentemente transforma-se em um ambiente hostil e de muita pressão, pois esses passam por diversas circunstâncias que prejudicam seu bem estar. (FIEDLER, P. T, 2008). Assim, é fundamental a implantação de projetos e serviços que visem à promoção da saúde, como por exemplo, a realização de palestras e discussões que busquem primar pela saúde, e qualidade de vida dos estudantes. Dessa maneira, é primordial o respeito e o suporte de quem faz a universidade, dentre eles, docentes e funcionários.

Através da análise de literatura, nota-se uma maior abrangência de estudos sobre a qualidade de vida em estudantes universitários que ingressaram em cursos da saúde. Isso ocorre com a finalidade de buscar solucionar os desafios enfrentados pelos mesmos, assim, estabelecendo a inserção de espaços destinados a promover auxílio em situações difíceis na rotina dos discentes, gerando aprendizagem e experiências para sua profissão vindoura. Nesse sentido, destacando o compromisso de cuidar das pessoas pressupõe-se que, de certo modo, é indispensável o cuidado consigo mesmo para se ter condições e capacidade de fazê-lo pelo outro. (FIEDLER, P. T, 2008). Todavia, torna-se fundamental o incentivo à maior produção de pesquisas com essa temática focadas também em alunos que não são da área da saúde, buscando desconstruir essa realidade nociva aos estudantes, de um modo geral, enfrentada no meio universitário e atendendo suas precisões com o objetivo de gerar um meio mais saudável e, por conseguinte que preze pelo bem estar dos envolvidos.

METODOLOGIA:

Este estudo, de natureza exploratória e descritiva, consistiu em uma revisão de literatura sobre qualidade de vida em estudantes universitários. Foi uma investigação que teve como *corpus* pesquisas realizadas em Universidades Públicas classificadas em teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e artigos; relativas à qualidade de vida em estudantes universitários. O critério de inclusão das produções nas universidades foi embasado na avaliação de rendimento acadêmico 5 e 4 no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

(ENADE). Outro parâmetro foi que as Universidades tivessem Curso de Psicologia, visto que os pesquisadores fazem a formação inicial em Psicologia, a fim de também verificar produções com a temática em foco.

Em todas as Universidades o banco de dados das bibliotecas foi nossa principal base de pesquisa, e nesse sentido, em algumas bibliotecas houve impossibilidade de acessar alguns acervos virtuais, mesmo com processo de cadastramento dos pesquisadores. Assim, naturalmente foi um critério de exclusão.

Como método de análise dos dados escolheu-se a Análise de Conteúdo de Bardin. A autora conceitua a análise de conteúdo como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (1987, p. 42)

A análise categorial temática foi escolhida para tratar os discursos em categorias, em que os critérios de escolha e de delimitação orientam-se pela dimensão da investigação dos temas relacionados ao objeto de pesquisa. Os principais aspectos da estratégia metodológica da análise de conteúdo são: pré-análise, descrição analítica e interpretação inferencial.

A segunda fase do processo de coleta e análise de dados partiu sequencialmente ao nível das subcategorias essenciais, que se define para Turato (2003, p.445) “*como o procedimento de pôr em destaque, dentro de um grande tópico (a categoria), outros tópicos particulares que merecem discussão em relevo, porém que guardam certa dependência temática com um amplo tópico categorizado*”. Às subcategorias se somam as inferências do pesquisador referentes ao objeto de pesquisa.

Todas as produções foram selecionadas na base de dados das bibliotecas utilizando os seguintes descritores: **qualidade de vida** e **estudantes universitários**.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A motivação para o desenvolvimento desta pesquisa foi decorrente da constatação de ocorrências de adaptação de alguns estudantes universitários ao ambiente acadêmico no Curso de Psicologia. Observamos que afeta principalmente a qualidade de vida dos sujeitos, em vários aspectos, dentre eles: psicológico, físico e social e outros. Com essa perspectiva, principia-se o levantamento documental de trabalhos acadêmicos que tiveram como grupo amostral **estudantes universitários**. Na tabela abaixo selecionamos Universidades, o total de produções e posições no ENADE:



Tabela 1: Universidades, o total de produções e posições no ENADE

REGIÕES	Universidades	Universidades com produção	Total de produções	Posições ocupadas
Norte	3	0	0	3
Nordeste	15	8	9	17
Centro-Oeste	5	3	6	8
Sudeste	10	8	11	13
Sul	10	3	3	10
Total	43	22	29	51

Observamos grandes diferenças entre a quantidade total das produções sobre qualidade de vida do estudante universitário, assim como a quantidade de universidades que cada região apresenta, através da divisão por região geográfica da lista de universidades que atendiam a determinados critérios. A região com maior número de universidades presentes nessa revisão foi o nordeste, obtendo aproximadamente 34,9% do total, logo depois as regiões sul e sudeste com 23,25% cada, seguidas do centro-oeste com 11,6% e por último a região norte, com apenas 7% de todas as universidades da lista.

Algumas universidades apareciam mais de uma vez em posições diferentes na lista do MEC, como é o caso da região sudeste com a Universidade Federal Fluminense, que aparece nas 7^a, 34^a, 35^a e 36^a posições. Apesar de o nordeste liderar na quantidade de universidades no *ranking*, a região sudeste se sobressai proporcionalmente na quantidade de produções no tema, uma vez que possui 10 universidades na lista, mas 8 delas apresentam pelo menos uma produção na área, totalizando 11. Outro aspecto relevante é a diferença da quantidade de produções quando a região centro-oeste é comparada com a região sul, uma vez que a primeira tem apenas 5 universidades das 43 do ranking, porquanto dessas 5, apenas 3 apresentam produção no tema, com 6 trabalhos abordando os descritores. Já a região sul tem apenas 3 produções apesar de ter 10 universidades no lista. A região norte possui apenas 3 universidades no *ranking*, porém nenhuma delas possuem produção no tema.

Tais considerações acerca das produções referentes a cada região refletem as disparidades ainda existentes entre as diferentes regiões do país, onde os aspectos econômicos, geográficos e políticos exercem forte influência sobre a questão da produção acadêmica. Os altos resultados obtidos pela região sudeste podem ser reflexo da grande atividade econômica da região, que acaba por impulsionar também o desenvolvimento de grandes centros universitários de pesquisas, tornando a região um atrativo para os estudantes do restante do



país, devido tanto às suas ofertas de capacitação, assim como a oferta de empregos.

A região norte pode ter tido resultados tão baixos devido ao seu isolamento geográfico e econômico em relação às outras regiões, não apresentando uma diversidade de oportunidades tal como as outras.

É possível observar também que foram encontradas produções condizentes com o tema pesquisado em apenas 51,16% de todas as universidades da lista, o que mostra que as pesquisas acerca da qualidade de vida do estudante universitário ainda não são muito abordadas.

Os tipos de trabalhos científicos encontrados foram: Artigo (20); Dissertação (06); Monografia (02); Tese (01). Observa-se a que a quantidade de artigos predomina sobre os outros tipos textuais, representando 69% do total de produções encontradas.

Por ordem decrescentes a formação dos autores dos estudos e quantidade de pesquisas são: Medicina (08), Enfermagem (06), Psicologia (03); Terapia intensiva (03); Ciências da Saúde (02); Administração (01); Atenção à saúde (01); Ciências e Saúde (01); Educação Física (01); Estudos Interdisciplinares (01); Fonoaudiologia (01); Nutrição (01); Saúde e Desenvolvimento (01) e Saúde Pública (01).

Percebe-se a preponderância de produções advindas de acadêmicos de medicina e de enfermagem, representando cerca de 52% do total. Já os textos que não foram elaborados por pessoas vinculadas à área de saúde representam apenas 10,3% do total, e correspondem aos cursos de administração, estudos interdisciplinares e educação física.

Os dados nos permitem constatar a predominância de estudos vinculados à área de saúde que abordam o tema de qualidade de vida em estudantes universitários, e vale ressaltar que os únicos três textos que não fazem parte dessa área ainda apresentam possibilidades de comunicação direta com questões relacionadas à área da saúde.

As informações da tabela expõem a baixa quantidade de produções acadêmicas sobre o tema. Tal situação pode ser decorrente do ainda pouco entendimento sobre a sua importância social, como também da complexidade envolvida, uma vez que diversos fatores devem ser considerados na avaliação da qualidade de vida de um indivíduo.

Com o quadro de categorias emergentes apontadas nesta pesquisa, conseguimos coletar resultados relevantes que ajudaram a responder nossas questões norteadoras, dando sustentação ao nosso problema.

Inicialmente identificamos o perfil das pesquisas, isto é, desde os métodos utilizados pelos autores dos trabalhos, como resultados.



Pela abrangência dos dados resolveu-se elencar, descrever e sublinhar o conteúdo relevante de cada pesquisa. Nesse sentido, três categorias de estudos se destacam: estudos na área de Medicina; estudos na área de Enfermagem; e estudos com estudantes de variadas áreas. Assim, têm-se como resultados relevantes:

Categoria 1: Área de Medicina

Subcategoria 1: Sintomas psicológicos

-[...] concluiu-se que a qualidade de vida dos estudantes de Medicina sofre desgastes no domínio psicológico durante o curso médico. (UPE)

-[...] o domínio com pior escore de avaliação foi o psicológico. [...] as facetas capacidade de concentração, sono, grau de energia, capacidade para realizar atividades do dia a dia e do trabalho, oportunidades de lazer e sentimentos negativos (mau humor, desespero, ansiedade e depressão) influenciaram negativamente a qualidade de vida dos entrevistados. (UNB)

-[...] QV do recém-ingresso na faculdade sofre grande impacto nos quesitos que envolvem o desenvolvimento de mecanismos para adaptação ao meio ambiente, à vida social e à nova realidade psicológica como acadêmico de medicina. (UFSCAR)

-[...] o contato com os enfermos promoveu sentimentos de raiva, tristeza, frustração e abandono, indícios de estresse que precisam ser identificados a fim de prevenir Burnout. (UFC)

-[...] os resultados sugerem influência de aumento da prevalência de baixa DPQV no curso de Medicina da UFBA. (UFBA)

Sub-categoria 2: Sintomas gerais

-[...], não identificou-se variação da percepção de qualidade de vida e da intensidade dos sintomas depressivos ao longo do curso de Medicina, como também variáveis sociodemográficas não se correlacionaram com a presença de sintomas disfóricos/depressivos. (UFU)

-[...] identificou-se como aspectos relacionados a menores escores dos domínios da qualidade de vida: sexo feminino, maior idade, necessidade de ajuda econômica familiar, não praticar atividade física, dentre outros; sendo a ausência de atividade física o único fator associado à redução dos escores de todos os domínios da qualidade de vida. (UFG)



-[...] os menores escores de QV ocorre nos estudantes do sexo feminino, com morbidade crônica referida (MCR), que ingressaram por reserva de vagas, da classe C e do terceiro e sexto ano. (UERJ)

Podemos inferir o quanto o curso de Medicina em universidades brasileiras afeta demasiadamente a qualidade de vida dos estudantes devido a fatores como a excessiva carga horária, a rotina exaustiva de estudo, o contato com os enfermos e prognósticos ruins, além da cobrança da sociedade e do indivíduo sobre si.

Categoria 2: Área de Enfermagem

Sub-categoria 1: Sintomatologias

-[...] o prejuízo na qualidade de vida ocorre, sobretudo no último ano do curso, nos estudantes do sexo feminino ou com sintomas depressivos. (UFU)

-[...] observou-se que 11,6 % dos mestrandos e doutorandos possuíam indicativo para síndrome de *Burnout* e/ou 14,7% estavam dispostos a ela. (UEL)

Sub-categoria 2: Domínios gerais

-[...] os domínios com melhor avaliação média foram o Físico (69,4) e o das Relações Sociais (74,3); já os piores foram o Psicológico (68,5) e o Ambiente (54,2). (UFPI)

-[...] a renda *per capita* familiar mensal, os contribuintes e dependentes da renda, o nível de apoio recebido para cursar enfermagem e a presença de crença se verificaram expressivos na promoção da qualidade de vida. (UNIFESP)

-[...] 1,67% e 38,33% dos entrevistados julgaram ser dependentes do uso de medicamentos ou ajuda médica, respectivamente. Dos interrogados, 36,67% afirmaram possuir má qualidade de vida, com raras oportunidades de lazer. (UFPEL)

-[...] os graduandos do sexo feminino que cursam os anos intermediários têm baixa qualidade de vida. (UFMS)

Nesse contexto, pode-se depreender que de forma geral, as pesquisas com discentes de enfermagem representam uma expressiva probabilidade de interferência negativa em sua qualidade de vida. Constatando-se, assim, relações entre o sexo feminino e a presença de sintomas depressivos, além de baixa qualidade de vida dos que cursam os anos intermediários da graduação. Além de estudos apontarem relação



entre fazer mestrado e doutorado em enfermagem com a síndrome de *Burnout*, com a utilização de medicamentos e com ajuda médica- portanto à saúde mental do indivíduo. Ademais, observou-se associação entre ter filhos e menor desempenho acadêmico.

Observa-se também que o instrumento de pesquisa mais utilizado nos estudos acerca da qualidade de vida de estudantes de medicina e enfermagem, foi a ferramenta da Organização Mundial de Saúde, o Whoqol (World Health Organization Quality of Life), sete pesquisas. Em seguida, Medical Outcomes Study 36-Item Short-Form Health Survey (SF-36), duas pesquisas e uma escala de sintomas depressivos (Inventário de Depressão de Beck – IDB). Houve predomínio de análises quantitativas e quali-quantitativas nos estudos.

Constatou-se que as produções mais recorrentes foram em Medicina e Enfermagem. Mas, houve outros estudos sobre Qualidade de Vida e estudantes da área de saúde em geral assinaladas abaixo:

Categoria 3: Estudantes de diversas áreas

Sub-categoria 1: Domínios

-[...] uma percepção inferior no domínio Meio Ambiente, indicando relação diretamente proporcional à renda. [...] percebe-se uma relação entre os hábitos de saúde e a qualidade de vida, evidenciando que os hábitos saudáveis contribuíram para a saúde e a qualidade de vida dos universitários. (UFTM)

-[...] ambos os sexos obtiveram médias altas de indicador de qualidade de vida, com exceção ao domínio psicológico. Além disso, atividades físicas com maior frequência e intensidade possibilitaram melhores escores na qualidade de vida nos aspectos físicos e psicológicos. (UFS)

-O domínio com melhor escore foi a capacidade funcional, e o pior foi vitalidade. (UFRJ).

É possível inferir que estudantes da área da saúde podem ter o seu domínio psicológico da qualidade de vida atingido negativamente. Dentre os aspectos comprometidos, foi permitido constatar relação entre estágio prático e baixa na qualidade de vida desses estudantes, já que esse evento ocorreu nos últimos anos dos cursos. Além disso, dificuldades financeiras afetam negativamente o domínio meio ambiente da qualidade de vida. Contudo, é possível, também, perceber contribuição positiva na qualidade de vida quando os lecionandos possuem hábitos saudáveis, encontrando associação



positiva principalmente entre a realização de atividade física com frequência e os fatores físicos e psicológicos.

Sub-categoria 2: Instrumentos de pesquisa

No tocante ao instrumento utilizado para análise de dados, os mais aplicados foram: Whoqol-bref – em 2 estudos; um questionário sociodemográfico e clínico e o National College Health Risk Behavior(NCHRB), o Medical Outcomes Study 36-Item Short-Form Health Survey (SF-36) e do IPAQ versão curta (Questionário Internacional de Atividade Física) em outras pesquisas. Também houve prevalência do World Health Organization Quality of Life Assessment Instrument – executado em 5 pesquisas.

Outros instrumentos foram: o Questionário de Saúde Geral (QSG-12), o Inventário de Relações Objetivas (BORRTI-O) e por fim, o questionário auto intitulado “Estilo de Vida Fantástico”.

Sub-categoria 3: Resultados das produções:

Em relação aos resultados obtidos, tornou-se possível analisar:

-[...] estudantes que dependem de recursos da universidade, muitas vezes advindos de outros estados, durante os primeiros períodos manifestaram indícios de ansiedade, depressão e obstáculos na procura a ajuda atividades promovedoras de bem-estar e qualidade de vida. (UNB)

-[...] o âmbito de humanas, em relação aos de exatas e saúde, obteve melhores médias para grande parcela de domínios da qualidade de vida. (UFJF)

-[...] demonstraram o alto índice de prejuízos psíquicos que necessitam de assistência em 48,8% dos participantes, níveis de qualidade de vida medianos, com destaque nos danos referentes ao domínio meio ambiente e uma média de 15,9% de patologia nas relações. (UFSM)

-[...] constata resultados que integram diversos indicadores, tornando-se específicos e integrados no composto da análise. (UFPB)

-[...] as maiores médias são de domínio Psicológico (68,63) e as pontuações menores se referem ao Ambiente (55,68). [...] os universitários mais antigos no curso, obtiveram maiores escores para os domínios: Físico, Relações Sociais e Índice Geral de Qualidade de Vida em relação aos discentes que se encontram na fase inicial. (UEPI)

-[...] os estudantes que ingressaram na instituição com o estilo de vida pouco saudável para os domínios “Família e Amigos” e “Introspecção” tiveram tendência de continuar com



estes hábitos até o término do segundo ano da formação acadêmica. (UFRB)

A partir desse contexto, é notória a multiplicidade de aspectos que integram a qualidade de vida, desse modo, foi possível destacar as carências de estudantes universitários de variadas áreas, que muitas vezes não são atendidas e as consequências disso na sua qualidade de vida. Interessante perceber a quantidade limitada de produção acerca da qualidade de vida em estudantes de cursos que não sejam da área de saúde. Torna-se necessário o estímulo à produção com o intuito de discutir e entender as necessidades do estudante universitário de modo geral, independente da área acadêmica escolhida.

Foi observada uma parcela significativa de graduandos que têm prejuízos na sua qualidade de vida em relação à adaptação do meio universitário, porquanto se depara com uma grande demanda de exigências. Sendo assim, sugere-se a ampliação e implantação de serviços promotores de saúde que priorizem a qualidade de vida e a permanência do aluno até o término do curso.

CONCLUSÃO

Considera-se que a produção sobre Qualidade de Vida em estudantes Universitários ainda são poucas dadas à necessidade da temática. Dentre vários domínios encontrados, os estudantes são expostos a frequentes situações de estresse – extensa carga horária, rotina exaustiva de estudos, conciliação com trabalho extra universidade dentre outros fatores.

As categorias mais presentes nas pesquisas foram de domínio biológico, psíquico e psicológico. O instrumento de pesquisa mais utilizado nos estudos acerca da qualidade de vida em todas as áreas de conhecimento foi a ferramenta da Organização Mundial de Saúde, o WHOQOL.

Os dados permitiram inferir que a predominância de estudos que abordam o tema de qualidade de vida em estudantes universitários é na área de saúde. Portanto, considera-se que trazer elementos que contribuam com o entendimento que a temática instiga não deve estar restrito ou atrelado quase que unicamente aos estudos na área de saúde. Ao contrário, deve-se tomar a qualidade de vida como conceito e prática que perpassa todos que fazem parte da vida acadêmica. Igualmente, o foco apenas nas questões de saúde física e mental não é suficiente para discutir a temática, mas, ampliar para outras dimensões objetivas da vida, como trabalho, família e amigos, além da dimensão subjetiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br



ANDRADE, L. R. et al. **Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n1/1981-5271-rbem-39-1-0135.pdf>. Acesso em: 25 de julho 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados.** Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br>> Acesso em: 21 Jun. 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os Serviços de Saúde.** Brasília, 2001.

DINIZ, D. P.; Schor, N. **Guia de qualidade de vida.** São Paulo: Manole. 2006.

FIELDER, P. T. **Avaliação da qualidade de vida do estudante de medicina e da influência exercida pela formação acadêmica.** 2008. 308 f. Tese (Doutorado em Ciências) - Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2008.

FLECK, M. P. A. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 33-38, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232000000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 Ago. 2017.

Galdino, M. J. Q. et al. **Síndrome De Burnout E Qualidade De Vida Entre Estudantes De Pós-graduação Stricto Sensu Em Enfermagem.** 2015. 184f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Constituição da Organização Mundial da Saúde.** 1946. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>>. Acesso em: 10 ago. 2017

SEGRE, M.; FERRAZ, F. C. O conceito de saúde. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 31, n. 5, p. 538-542, Out. 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101997000600016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 Ago. 2017.

SCLIAR, M. História do conceito de saúde. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 29-41, Abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312007000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 Ago. 2017.

TOMAS, R. A, et al. **Adaptação Pessoal e Emocional em Contexto Universitário: O Contributo da Personalidade, Suporte Social e Inteligência Emocional.** Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwib8YHXos7VAhVGCpAKHUVjBxcQFggzMAE&url=http%3A%2F%2Fiduc.uc.pt%2Findex.php%2Frppeadagogia%2Farticle%2Fdownload%2F2323%2F1521&usg=AFQjCNHDZ6_Z2Y8vzehd0eVz1jGxdalOHw>. Acesso em: 10 de ago 2017.